



MÉDIO ORIENTE

“Paz, só queremos Paz!”

Para os Cristãos que vivem no Médio Oriente, este ano o Natal é um tempo de angústia. Os tambores da guerra aí estão, de novo, a assustar, a lançar o medo, a provocar sofrimento e morte. A guerra entre o Hamas e Israel pode alastrar para outros países da região, agravando as condições já terríveis em que vivem milhões de pessoas.

A comunidade cristã, uma minoria nesta região, está particularmente vulnerável. Muitas famílias estão já na miséria mais absoluta. O Líbano e a Síria estão à beira do abismo económico.

OS CRISTÃOS DESTAS TERRAS BÍBLICAS ESTÃO SÓS. É PRECISO AJUDÁ-LOS A SOBREVIVER, É PRECISO AJUDÁ-LOS A FICAR.

OS CRISTÃOS DA TERRA SANTA, DO LÍBANO E DA SÍRIA NÃO TÊM MAIS NINGUÉM. SE NÃO OS AJUDARMOS, O QUE SERÁ DELES?



O mundo está em suspenso face à violência que regressou em força à Terra Santa e ao medo de que se repitam os tempos mais negros da História. No meio da guerra, no meio da violência entre Israel e o Hamas, está também a comunidade cristã. Todos vivem em angústia, todos têm medo. A presença da Igreja, dos padres, das irmãs e dos seminaristas é, nestes dias, um sinal de conforto. Talvez mesmo o único sinal de conforto. Eles não abandonam o povo cristão. Eles não abandonam a sua missão.

Foi uma terra que já conheceu a abundância. Hoje, aos poucos, o **Líbano** está a transformar-se num país fantasma, onde falta quase tudo em todas as casas, a começar, tantas vezes, pelo pão. Quem pode, parte. Agora, com a ameaça da guerra, o medo ainda é maior... A outrora robusta classe média engrossa agora a fila dos pobres, dos que, tantas vezes, têm de recorrer à própria Igreja para conseguirem ter um pouco de pão na mesa. **Falta tudo no Líbano. Os combustíveis, a electricidade, os medicamentos... Até a esperança.** Calcula-se que mais de 70% de toda a população vive já quase na miséria. Uma situação que se agravou com a pandemia da COVID-19 e com a brutal explosão accidental que destruiu o porto de Beirute e alguns dos bairros da capital libanesa no dia 4 de Agosto de 2020.

Na **Síria**, a situação é igualmente muito grave. Pelo menos 90% da população vive abaixo do limiar da pobreza. A maioria das famílias não consegue comprar alimentos, nem roupas para os seus filhos. Como se não bastasse tudo isto, vastas regiões do norte da Síria foram brutalmente atingidas pelo violentíssimo sismo de 20 de Fevereiro, que ceifou a vida a milhares de pessoas e destruiu centenas de casas.

Em ambos os países, **Líbano e Síria, berços do Cristianismo, as famílias cristãs estão desesperadas.** Precisam de praticamente quase tudo. Desde comida e leite para as crianças, a roupa quente, combustíveis para o aquecimento e electricidade. Tudo.

Sobreviver é cada vez mais difícil. O futuro da comunidade cristã no berço do Cristianismo está nas nossas mãos.

“Neste momento só temos Deus.”



“**S**ó queremos paz, paz. Já tivemos seis guerras em Gaza. As crianças só conhecem a guerra”, diz, como

num lamento, a Irmã Nabila. Ao telefone com a Fundação AIS, esta religiosa do Santo Rosário de Jerusalém explica que está cada vez mais difícil a vida de todos os que se acolheram na Paróquia da Sagrada Família, na região norte da Faixa de Gaza.

Neste momento encontram-se lá refugiadas cerca de 700 pessoas, em condições muito difíceis, não havendo electricidade nem água corrente. A Irmã Nabila mostra-se particularmente preocupada com cerca de 100 crianças traumatizadas entre os que se acolheram na paróquia, assim como com cerca de 50 pessoas com deficiência e alguns feridos que estão a receber tratamento médico.

Sem água corrente, as irmãs recorrem a um poço, mas temem que este possa secar a qualquer momento. **A água engarrafada, que é agora vital, custa o triplo do preço normal...**

mento,



São momentos tensos e trágicos. Na Paróquia da Sagrada Família, no norte da Faixa de Gaza, refugiaram-se mais de 700 pessoas. São homens, mulheres, idosos e crianças. Alguns estão traumatizados. Todos foram acolhidos pela Irmã Nabila Saleh, que procura fazer o impossível para os ajudar numa altura em que já não há electricidade nem água corrente. A Irmã falou com a Fundação AIS. Ela está desesperada e pede a nossa ajuda...

Os recursos disponíveis neste momento são muito limitados e as irmãs – no total estão ali sete religiosas e um sacerdote católico – procuram fazer tudo o que está ao seu alcance para garantir que cada pessoa possa receber o que necessita de mais urgente. Mas é muito difícil.

Sem electricidade, nem água corrente, a situação está a piorar de dia para dia.

Apesar destas circunstâncias terríveis, a Irmã Nabila permanece resiliente. Ao fim destas últimas semanas a viver no complexo paroquial, a Irmã Nabila só tem um pedido a fazer. E foi isso que se escutou do outro lado da linha, quando falou ao telefone com a Fundação AIS. **“Paz, paz, queremos apenas paz. Há tanto mal, tanto sofrimento. É terrível. Neste momento, só temos Deus.”**

Pouco depois da violência ter irrompido na região, logo após os sangrentos ataques do Hamas em Israel, a 7 de Outubro, a Irmã Nabila já descrevia um ambiente muito difícil, com enormes urgências ao nível humanitário, mas assegurando que iria ficar ali junto do povo cristão, que não iria abandonar ninguém.

“Precisamos de medicamentos. Muitos hospitais foram destruídos. A nossa escola também foi danificada, mas não nos vamos embora. As pessoas não têm nada, nem sequer os bens essenciais, para onde é que iríamos? Para morrer na rua? Há aqui pessoas idosas, as Missionárias da Caridade também estão conosco, com um grupo de deficientes e idosos. Para onde é que eles podem ir? Nós ficamos com eles. Rezem por nós, para que esta loucura termine.”

A Irmã Nabila está a fazer tudo o que pode para garantir que cada pessoa receba o que necessita com urgência. A assistência humanitária é uma luz na escuridão para estas pessoas que enfrentam um sofrimento indizível e encontraram refúgio na Paróquia da Sagrada Família, na Faixa de Gaza.

Também para os cerca de 37 mil Cristãos que permanecem na Cisjordânia são dias de incerteza e medo. Israel está em estado de guerra. Os Cristãos já não podem trabalhar e estão a perder a única fonte de rendimento para sustentar as famílias.

OS CRISTÃOS DA TERRA SANTA CONTAM CONSIGO PARA SOBREVIVER!

• A sua generosidade irá permitir que esta primeira ajuda de emergência, como alimentos, cobertores, água potável, cuidados médicos essenciais e alojamento, chegue às comunidades em Gaza, Cisjordânia e Jerusalém.

→ 190.000 €



Veja o Filme

“Anjos da Guarda”

Em Jezzine, no Líbano, todos conhecem o orfanato das irmãs. É um edifício grande, bonito, no meio de uma serra, rodeado de verde. Esta casa é um exemplo do trabalho discreto, mas essencial, da Igreja junto das populações que mais têm sofrido com a crise que está a afectar o Líbano. Na casa grande de Jezzine, as crianças de Claire Maalouf ou da Irmã Rose estão a salvo. Por lá comem, brincam, estudam e dormem, como numa casa a sério, como numa família a valer. E redescobrem o amor...

As crianças do orfanato de Jezzine vêm, na sua maioria, de casas onde já não há pão na mesa, mas onde também já faltava, muitas vezes, o cuidado, o carinho e o amor. Claire Maalouf é uma das cuidadoras das crianças. É uma verdadeira avó, sempre disponível para tudo e todos, sempre de sorriso no rosto. A casa grande de Jezzine é uma segunda oportunidade, provavelmente a derradeira, para que aquelas crianças possam ter uma vida tão normal quanto possível. As irmãs são incedíveis, procurando construir ali um lar a sério onde todos se possam sentir amados.

O sentimento de revolta das populações é muito grande. No Líbano, falta quase tudo. Até a electricidade. Os apagões duram várias horas e repetem-se praticamente todos os dias. E agora, com o aproximar já dos dias muito frios, esse é outro problema. Como o orfanato está numa zona montanhosa, situada a quase 2.000 m de altitude, os rigores do Inverno fazem-se sentir sempre com muita intensidade. A alternativa à falta de electricidade é a instalação de uma central fotovoltaica que possa reduzir os custos elevadíssimos dos geradores a diesel que entram em funcionamento sempre que falha a luz...

As necessidades por ali são imensas. A Irmã Rose, a directora do orfanato, pediu-nos ajuda. Ela não tem mais ninguém a quem recorrer. “Se os pais não puderem educar os filhos, estes podem acabar nas ruas. Actualmente, estamos em dificuldades porque o Governo deixou de nos dar qualquer apoio. É uma grande sobrecarga para nós.” Num país que vai naufragando, onde aqueles que podem tentar emigrar, como quem procura fugir de um pesadelo, as Irmãs Maronitas da Sagrada Família são um exemplo para todos nós. Na casa grande de Jezzine, as crianças estão a salvo.

Com 60€ é possível ajudar estas crianças a terem electricidade no orfanato

“O Líbano e a desaparece”



Hounda Tannoury ainda não se resignou à ideia de que não há futuro para o Líbano. Mas tudo parece dizer o contrário. A moeda desvalorizou-se ao ponto de os bancos fecharem portas, o desemprego passou a ser algo normal e afecta cada vez mais famílias, e a outrora robusta classe média engrossa agora a fila dos pobres, dos que, tantas vezes, têm de recorrer a instituições de solidariedade, à própria Igreja para conseguirem ter um pouco de pão na mesa. Falta tudo no Líbano. Os combustíveis, a electricidade, os medicamentos... Até a esperança.

E agora, com a guerra mesmo ao lado, entre o Hamas e Israel, todos têm medo de que o conflito galgue fronteiras e atinja também o Líbano. O país está a esvair-se e nada parece conseguir inverter este rumo suicida. Sem electricidade, nem água corrente, a situação está a piorar de dia para dia.

A Igreja está a viver tempos particularmente duros. A área do ensino é um exemplo trágico do que está a acontecer. Cerca de 300 escolas são geridas pela Igreja Católica. Isto significa uma responsabilidade directa pela educação de milhares de crianças e jovens, mas também pelos salários de milhares de professores.

Como o Estado está sem recursos, todos os subsídios que normalmente eram atribuídos ao ensino deixaram de ser pagos. Mas a Igreja não

está ecer...”



Veja o Filme

Foi uma terra de vida fulgurante. Hoje, aos poucos, o Líbano está a transformar-se num país fantasma, onde a vida é quase impossível, onde o dinheiro deixou de ter valor, onde falta quase tudo a começar, tantas vezes, pelo pão. Quem pode, parte. Os que ficam são os mais pobres ou os que ainda sonham com um Líbano renascido. Como a Irmã Hounda, da congregação de Nossa Senhora do Bom Serviço...

quer fechar escolas, não quer enviar os alunos para casa, não quer despedir os professores. É um dilema que tira o sono à Irmã Hounda Tannoury, directora de uma escola em Jabboule. “O Líbano está a atravessar uma crise económica sem precedentes. As escolas estão a ficar sem fundos, com dificuldades em pagar aos professores.”

As palavras são duras, mas a realidade é cruel. “Muitos dos pais dos nossos alunos não têm dinheiro sequer para comprar pão para os seus filhos. É muito humilhante”, confessa-nos a responsável pela escola de Jabboule.

A situação é dramática. Falta água, falta electricidade, falta já, tantas vezes, às próprias pessoas a energia vital para se enfrentar o destino. Parece que os Libaneses estão a desistir.

Cada vez é maior o número dos que fazem as malas à procura de um país onde possam viver com dignidade, onde possam

ver crescer os filhos sem a angústia de não terem nada para lhes dar de comer, ou onde possam cuidar dos mais velhos, dos idosos e dos doentes, sem sobressaltos.

Muitos arriscam tudo numa viagem que poderá não ter regresso. Mas o Líbano é essencial para a presença dos Cristãos no Médio Oriente. Se a comunidade cristã partir, ficará um vazio que dificilmente será preenchido.

Tudo isto atormenta também a Irmã, que faz o que pode e o que não pode para contrariar os sinais de tempestade que se acumulam nos céus libaneses. “É triste ver que as pessoas estão a pensar em abandonar esta terra. Nestas regiões, os Cristãos são cerca de 10% e nós encorajamo-los muito a ficar, porque eles são um símbolo do Cristianismo. Gostamos de ter um país, mas estamos a perdê-lo. O Líbano está a desaparecer...”

A Irmã Hounda Tannoury sabe que ter uma escola é como gerir um tesouro. Um

tesouro feito também dos sonhos dos alunos, rapazes e raparigas como Joseph. “Esta escola fez-me amar mais Jesus Cristo. Agradeço sempre a Deus por me ter dado esta oportunidade. Agradeço sempre a Deus pelos meus pais, pelos meus amigos. Ele deu-me esta escola maravilhosa e eu tenho muitos planos. O meu sonho é ser médico.”

É para jovens assim que a Irmã Hounda nos pede ajuda. Ela precisa de manter a sua escola de portas abertas. A Igreja precisa de manter todas as suas escolas a funcionar, os seus hospitais a funcionar, para que a comunidade cristã possa continuar a viver no Líbano. A Igreja procura ajudar os que ainda não desistiram deste país essencial para a presença do Cristianismo no Médio Oriente...

**OS CRISTÃOS DO LÍBANO
CONTAM CONSIGO PARA
SOBREVIVER!**

• Apoio ao Orfanato das Irmãs Maronitas da Sagrada Família, em Jezzine, na sua **subsistência** e na **aquisição de painéis solares** para terem electricidade.

→ 32.727€

• Ajuda de emergência para 2 escolas da congregação Nossa Senhora do Bom Serviço, em Jabboule, **incluindo bolsas de estudo para 100 alunos** e **apoio para 71 professores.**

→ 17.800€



“Refeições solidárias”

A Paróquia católica greco-melquita de São Youssef, situada em Tabbaleh, um bairro profundamente carenciado de Damasco, é um farol de esperança para 300 famílias, numa cidade marcada pela guerra e pela destruição.

Num esforço incansável para ajudar aqueles que mais precisam, três padres dedicam-se apaixonadamente a esta causa. A Paróquia de São Youssef, com cerca de 1.600 famílias, é conhecida por ser uma das mais activas da região servindo muitas pessoas e famílias de diferentes culturas num momento de tanto sofrimento. Os paroquianos, a maioria dos quais trabalha no sector público, enfrentam desafios diários devido à grave crise económica que assola o país. Os preços dos produtos básicos aumentaram exponencialmente, deixando muitas famílias incapazes de comprar alimentos suficientes para sobreviver. A realidade social é devastadora. Um mero salário mensal apenas é suficiente para comprar 1 kg de carne e 1 l de óleo. Para piorar a situação, muitas famílias não têm acesso a gás para cozinhar, devido aos elevados preços e à escassez. Além disso, os frequentes cortes de energia tornaram impossível para a maioria das famílias armazenar alimentos.

É nesse contexto dramático que surge o projecto “Refeições Solidárias”. Com o objectivo de proporcionar refeições quentes para cerca de 300 pessoas durante um ano, a Paróquia de São Youssef está a fazer a diferença na vida daqueles que enfrentam a fome diariamente. **Com o apoio da Fundação AIS, esta iniciativa tornou-se possível e é uma luz ao fundo do túnel** para todos aqueles que desesperadamente precisam de ajuda.

O refeitório “Beital eileh” (Casa da família), localizado no interior da paróquia, foi devidamente equipado para cozinhar e preparar até 400 refeições diárias. Assim, a Igreja não só apoia os funcionários e as suas famílias, mas também proporciona refeições quentes a todas as famílias necessitadas, três vezes por semana. Fornece também refeições aos idosos que, devido às suas condições de saúde, não conseguem sair de casa.

É fundamental apoiar este projecto tão vital!

Com 25€ é possível oferecer uma refeição quente 3 vezes por semana a uma pessoa carenciada durante 1 mês.

“Vivo num cemitério..”



As ruas estão nos mesmos lugares, mas a maioria dos prédios parecem apenas esqueletos, como se tivessem sido esventrados. Há uma desolação enorme em muitas ruas de Damasco, ainda com memórias da guerra impressas nas paredes, no lixo que ainda não foi retirado, nos escombros das casas que ruíram. As guerras são assim. Perduras sempre muito tempo como cicatrizes. **Basta olhar para John Susany para se perceber que a sua vida esconde alguma tragédia. Susany vive com a mulher e os filhos num cemitério.**

Seria provavelmente o último sítio onde alguma vez imaginaria viver, mas foi o único sítio onde se conseguiu abrigar juntamente com a família. A sua história demonstra que ninguém pode ter certezas no meio de uma guerra. A vida corria-lhe bem. Era mestre na arte do alumínio, um ofício que aprendera em jovem e que o tornara numa referência. **Tinha uma oficina, bastante trabalho, muitos clientes. Sentado ao lado da sua mulher, rosto magro, barbas brancas, vai desembulhando as mágoas da sua vida. Mágoas que começaram no dia em que a guerra bateu à sua porta com estrondo. “Perdi a minha oficina, tudo se foi. Por isso, fugimos.”**

John Susany é o rosto de uma tragédia. Tal como ele há milhões de outros sírios que tiveram de



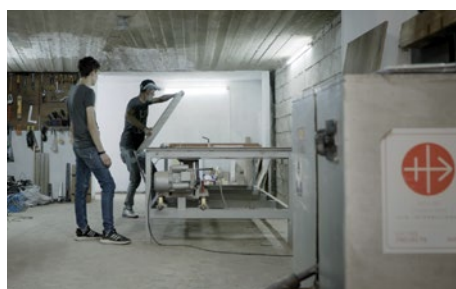
John Susany é um rosto da tragédia em que se encontra a Síria. Antes da guerra, tinha uma oficina de alumínios. Um dia, perdeu tudo a ponto de, agora, viver com a família num cemitério. Era isso ou ser sem-abrigo. Mas a sua vida está a mudar. Os projectos de microcrédito apoiados pela Fundação AIS permitiram-lhe já ter uma nova oficina, algum equipamento e até os primeiros clientes. John Susany é o rosto vivo também de como com muito pouco se podem fazer autênticos milagres...

fugir, que perderam tudo o que tinham, que foram forçados a recomeçar a vida noutra lugar ou mesmo noutra país. A guerra, que dura já há mais de 12 anos, já provocou uma crise humanitária brutal. Calcula-se que haverá, neste momento, cerca de 5,5 milhões de sírios a viver como refugiados em países da região, enquanto outros 6,7 milhões estão como deslocados internos, no próprio país.

John Susany, a mulher e os dois filhos, um rapaz e uma rapariga, fazem parte deste número. Depois de terem perdido tudo, tiveram de procurar abrigo. A única porta aberta que encontraram foi a do cemitério. É lá que estão, é lá que dormem, que comem, que lavam a roupa. É lá que vivem. “Vivo num cemitério”, diz, sem se atrever sequer a olhar-nos nos olhos. É ele que abre a porta do cemitério, que enterra as pessoas. “Ninguém me visita, só as pessoas que estão a chorar e a sofrer”, diz ainda, acrescentando em jeito

de desculpa: “mas não posso deixar os meus filhos dormir na rua...”

Tudo na sua vida parecia ser apenas um pesadelo até que surgiu a possibilidade de participar no projecto de microcrédito da Fundação AIS. Um projecto que tem vindo a mudar a vida de muitas famílias.



“O programa de microcrédito foi um ponto de viragem na minha vida”, reconhece, já com um vislumbre de sorriso no olhar. “Compraram-me o equipamento e depois trouxe-o para a minha oficina. Comecei a receber algumas en-

comendas e já não me preocupo tanto com o que vou comer amanhã.”

John é um cristão que reaprendeu também a olhar para Deus na provação da guerra. As suas orações tornaram-se mais fortes, mais sentidas, mais profundas. “Jesus está sempre comigo, Jesus protege-me sempre”, diz, antes de agradecer à Fundação AIS ter-lhe devolvido a esperança através de um simples microprojecto.

John Susany, que ainda vive num cemitério, é um dos rostos vivos de como, com muito pouco, se podem fazer autênticos milagres... Milagres que dependem apenas de nós, da nossa generosidade.

**OS CRISTÃOS DA SÍRIA
CONTAM CONSIGO PARA
SOBREVIVER!**

• Ajuda para alimentar **300 pessoas carenciadas em Damasco**, durante um ano, através do projecto “refeições solidárias”.

→ **78.182€**

• Apoio a **93 famílias necessitadas** para abrirem o seu próprio negócio, em Damasco, a fim de garantirem a sua subsistência.

→ **403.478€**



“NÃO ABANDONAREMOS A NOSSA MISSÃO!”

Esta frase é do Patriarca Latino de Jerusalém, mas revela o mesmo sentimento de todos os sacerdotes e religiosas que estão ao serviço do seu povo que sofre na **Síria**, no **Líbano** e na **Terra Santa**.

No meio do caos e pobreza que se está a viver nestes países, estes sacerdotes e religiosas são um farol de esperança e símbolo de coragem na adversidade, levando comida, água potável, alojamento, assistência médica, roupas, leite para crianças e conforto espiritual.

NÓS TAMBÉM NÃO ABANDONAREMOS OS NOSSOS IRMÃOS NA FÉ. ELES CONTAM COM A NOSSA AJUDA E ORAÇÃO.



REZEMOS PELA PAZ!

“A oração é a força suave e santa para se opor à força diabólica do ódio, do terrorismo e da guerra.”

Franciscus



Fundação AIS
ACN PORTUGAL

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE
Fundação AIS,
R. Prof. Orlando Ribeiro,
5-D, 1600-796 Lisboa
Tel. 217 544 000
apoio@fundacao-ais.pt
www.fundacao-ais.pt

DIRECTORA ACN PORTUGAL:
Catarina Martins de Bettencourt

EDIÇÃO E REDACÇÃO:
Ana Vieira, Paulo Aído

**Este relatório foi publicado
a 2 de Novembro 2023**

DESIGN GRÁFICO E IMPRESSÃO:
JSDesign e Artipol Artes Gráficas

FOTOGRAFIA:
©ismaelmartinezsanchez/ACN

TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA
IBAN: PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8
SWIFT/BIC: BKBKPTPL

Por favor, não deite fora este relatório. Partilhe-o com alguém, deixe-o na sua paróquia ou noutra local. OBRIGADO.

